AMÉRICA DE COLONIZAÇÃO ESPANHOLA[1]

Os espanhóis chegaram à América em 1492, numa expedição liderada pelo navegante genovês Cristóvão Colombo, a serviço dos reis católicos Fernando de Aragão e Isabel de Castela. Após terem lutado e vencido a resistência das maiores sociedades ameríndias da época entre os anos de 1519 e 1534, os espanhóis tiveram que organizar formas de controle da população nativa e de exploração das riquezas que as novas terras ofereciam – sobretudo metais preciosos e produtos tropicais. Com estes objetivos, foi criado o sistema de capitulações.

As capitulações eram permissões que o rei oferecia a certos indivíduos para conquistar, explorar e povoar terras na América, estabelecendo ainda os direitos e deveres destes exploradores, também conhecidos como adelantados. Se, por um lado, esses homens recebiam direitos vitalícios de construir fortalezas, fundar cidades, evangelizar os indígenas e exercer os poderes jurídico e militar, por outro, deveriam garantir o pagamento do quinto (20% do ouro e prata extraídos) e a propriedade das riquezas do subsolo aos reis. Este sistema transferia os custos da colonização a estes indivíduos, sem significar que a Coroa abrisse mão de seus lucros.

No entanto, apesar de ter alcançado alguns resultados positivos, o sistema foi sendo abandonado aos poucos, substituído por outro, mais centralizado, controlado diretamente pelo Rei, auxiliado pelo Conselho das Índias e pela Casa de Contratação.

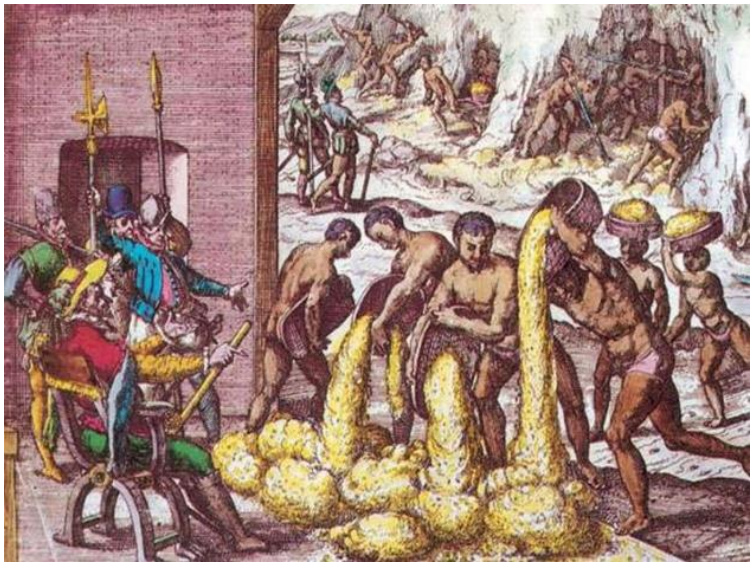
Outra importante medida adotada pelo governo espanhol, ainda nos primeiros anos após a chegada de seus navegantes ao Novo Mundo, foi o estabelecimento do regime de porto único (inicialmente, Sevilha, depois, Cádis), que visava ao controle do comércio entre colônia e metrópole, garantindo lucros para esta última, seguindo a lógica do "exclusivo comercial" ou "pacto colonial".

ATIVIDADES ECONÔMICAS NA AMÉRICA ESPANHOLA

Quando chegaram à América, os espanhóis depararam com sociedades que já faziam uso de metais preciosos (ouro e prata). Os Astecas, por exemplo, eram tão competentes na elaboração de objetos de ouro que deixaram os espanhóis encantados com algumas de suas joias e máscaras.

Movidos pelo interesse, os espanhóis passaram a procurar as minas de onde estes metais eram retirados, e, já no século XVI, a extração de metais preciosos se tornou a principal atividade econômica de suas possessões no continente americano, especialmente no México e no Peru, onde se encontravam as principais minas.

No entanto, além da extrair ouro e prata da América e enviá-los à Espanha, os espanhóis também realizaram outras atividades econômicas no Novo Mundo. A pecuária e a agricultura, por exemplo, também se desenvolveram. A primeira tinha, como função principal, abastecer as cidades e os centros mineradores que se formavam. A agricultura, organizada através do sistema de plantation, se especializou na exportação de produtos tropicais para a Europa.



Os indígenas tinham que pagar tributos aos espanhóis em forma de trabalho ou produtos

[1] (EF07HI08X)

ORGANIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA NA AMÉRICA ESPANHOLA



Ao longo da colonização espanhola da América, foram colocadas em prática diferentes formas de exploração de mão de obra. A principal fonte de trabalhadores, utilizada pelos espanhóis, foi a mão de obra dos indígenas que viviam no continente antes da sua chegada.

As duas principais formas através das quais o trabalho dos indígenas foi explorado na América Espanhola foram a mita e a *encomienda*.

A mita foi utilizada nas regiões mineradoras e funcionava da seguinte forma: um grupo de indígenas era selecionado para trabalhar por uma temporada numa determinada mina em troca de uma baixíssima remuneração. Ainda que remunerados, os indígenas não tinham escolha, eles eram obrigados a trabalhar nas minas.

A *encomienda* predominou no meio rural, regulando o trabalho nas haciendas (fazendas) e funcionava da seguinte forma: a coroa dava a alguns espanhóis, estabelecidos na América, o direito de explorar o trabalho de um grupo de indígenas. Em troca, o encomendero (aquele que recebe a encomienda) se comprometia a ensinar a fé católica e a cuidar do bem estar material dos indígenas.

Somados aos indígenas, foram introduzidos escravos de origem africana em algumas regiões nas quais a brutalidade da conquista acabou levando ao extermínio das populações nativas. Por fim, o trabalho livre dos mestiços também esteve presente em diversas partes do Império Espanhol na América, ainda que em menor escala.

HIERARQUIA SOCIAL NA AMÉRICA ESPANHOLA



México no século XVIII, quadro explicando a mestiçagem entre os povos que habitavam as colônias hispano-americanas

- Chapetones: Espanhóis de nascimento (reinóis). Compunham a alta administração e o poder político central.
- Criollos: Filhos de espanhóis nascidos na América. Detinham o poder econômico e o poder político local.
- Mestiços: De origem branca e indígena, eram principalmente artesãos e pequenos comerciantes.
- Indígenas: Maioria da população. Servos submetidos ao trabalho compulsório (obrigatório).
- Escravos: Negros africanos foram utilizados principalmente na produção agrícola no Caribe e na atual Colômbia (antigo vice-reinado de Nova Granada).

Atividades: **Para responder as atividades é importante ter estudado o texto e os tópicos. Bom trabalho!**

1. "Criollos" e "Chapettones" eram respectivamente:

a) Os espanhóis e os mestiços.
b) Os naturais da América e os espanhóis.
c) Os mestiços e os precursores da independência.
d) Nenhuma delas é correta.

2. Assinale V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas:

( ) Chapetones eram os espanhóis de nascimento, compunham a alta administração e o poder político central.
( ) Criollos eram os filhos de espanhóis nascidos na Espanha.
( ) Mestiços eram, principalmente, de origem branca e indígena.
( ) Os escravizados foram utilizados somente na produção agrícola do Caribe.

3. As duas principais formas através das quais o trabalho dos indígenas foi explorado na América Espanhola foram:

a) a mita e a *encomienda*.
b) o escambo e a hacienda
c) a mita e o escambo
d) pacto colonial e a *encomenda*

4. Sobre a MITA assinale a alternativa ERRADA:

a) A mita foi utilizada nas regiões mineradoras.
b) A mita funcionava da seguinte forma: um grupo de indígenas era selecionado para trabalhar por uma temporada numa determinada mina em troca de uma baixíssima remuneração.
c) Na mita, ainda que remunerados, os indígenas não tinham escolha, eles eram obrigados a trabalhar nas minas.
d) Na mita, os indígenas podiam optar por trabalhar ou não.

5. Sobre a *encomienda* assinale a alternativa ERRADA:

a) A *encomienda* predominou no meio rural, regulando o trabalho nas haciendas (fazendas).
b) A *encomienda* funcionava da seguinte forma: a coroa dava a alguns espanhóis, estabelecidos na América, o direito de explorar o trabalho de um grupo de indígenas.
c) Aquele que recebia a *encomienda* se comprometia a ensinar a fé católica aos indígenas.
d) A *encomienda* predominou no meio urbano, regulando o trabalho nos comércios do ouro e da prata.

6. Sobre a hierarquia social na América Espanhola assinale a alternativa correta:

a) Os *chapetones* estavam no topo da hierarquia social na América Espanhola.
b) Os *criollos* estavam no topo da hierarquia social na América Espanhola.
c) Os mestiços estavam no topo da hierarquia social na América Espanhola.
d) Não havia hierarquia social na América Espanhola.

7. Além de extrair ouro e prata da América e enviá-los à Espanha, os espanhóis também realizaram outras atividades econômicas no Novo Mundo. Sobre essas atividades, assinale a alternativa correta:

a) Essas atividades foram a pecuária e a agricultura.
b) Essas atividades foram o plantio de algodão e a criação de lhamas.
c) Essas atividades foram o comércio de indígenas para o circo europeu e o plantio de tabaco.
d) Essas atividades foram a exportação de tabaco e a criação de animais domésticos.

COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PORTUGUESA[2]



Sempre que ouvimos falar da colonização portuguesa na América, lembramos logo da colonização do Brasil. Será que o Brasil foi realmente descoberto pelos portugueses? Ou o processo de colonização portuguesa foi uma conquista?

A colonização portuguesa no Brasil teve como principais características: civilizar, exterminar, explorar, povoar, conquistar e dominar. Sabemos que os termos civilizar, explorar, exterminar, conquistar e dominar estão diretamente ligados às relações de poder de uma determinada civilização sobre outra, ou seja, os portugueses submetendo ao domínio e conquista os indígenas. Já os termos explorar, povoar remete-se à exploração e povoamento do novo território (América).

A partir de então, já sabemos de uma coisa, que o Brasil não foi descoberto pelos portugueses, pois afirmando isto, estaremos negligenciando a história dos indígenas (povoadores) que viviam há muito tempo neste território antes da chegada dos europeus. Portanto, o processo de colonização portuguesa no Brasil teve um caráter semelhante a outras colonizações europeias, como, por exemplo, a espanhola: a conquista e o extermínio dos indígenas. Sendo assim, ressaltamos que o Brasil foi conquistado e não descoberto.

A Coroa portuguesa, quando empreendeu o financiamento das navegações marítimas portuguesas no século XV, tinha como principal objetivo a expansão comercial e a busca de produtos para comercializar na Europa (obtenção do lucro), mas não podemos negligenciar outros motivos não menos importantes como a expansão do cristianismo (Catolicismo), o caráter aventureiro das navegações, a tentativa de superar os perigos do mar (perigos reais e imaginários) e a expansão territorial portuguesa (territórios além-mar).

No ano de 1500, os primeiros portugueses chegaram ao chamado "Novo Mundo" (América), e com eles o navegador Pedro Álvares Cabral desembarcou no litoral do novo território. Logo, os primeiros europeus tomaram posse das terras e tiveram os primeiros contatos com os indígenas denominados pelos portugueses de "selvagens". Alguns historiadores chamaram o primeiro contato entre portugueses e indígenas de "encontro de culturas", mas percebemos com o início do processo de colonização portuguesa um "desencontro de culturas", começando então o extermínio dos indígenas tanto por meio dos conflitos entre os portugueses quanto pelas doenças trazidas pelos europeus, como a gripe e a sífilis.

Entre 1500 a 1530, os portugueses efetivaram poucos empreendimentos no novo território conquistado, algumas expedições chegaram, como a de 1501, chefiada por Gaspar de Lemos e a expedição de Gonçalo Coelho de 1503, as principais realizações dessas expedições foram: nomear algumas localidades no litoral, confirmar a existência do pau-brasil e construir algumas feitorias.

Em 1516, Dom Emanuel I, rei de Portugal, enviou navios ao novo território para efetivar o povoamento e a exploração, instalaram-se em Porto Seguro, mas rapidamente foram expulsos pelos indígenas. Até o ano de 1530, a ocupação portuguesa ainda era bastante tímida, somente no ano de 1531, o monarca português Dom João III enviou Martin Afonso de Souza ao Brasil nomeado capitão-mor da esquadra e das terras coloniais, visando efetivar a exploração mineral e vegetal da região e a distribuição das sesmarias (lotes de terras).

---

[2] (EF07HI08X) (EF07HI13X) (EF07HI14X)

No litoral do atual estado de São Paulo, Martin Afonso de Souza fundou no ano de 1532 os primeiros povoados do Brasil, as Vilas de São Vicente e Piratininga (atual cidade de São Paulo). No litoral paulista, o capitão-mor logo desenvolveu o plantio da cana-de-açúcar; os portugueses tiveram o contato com a cultura da cana-de-açúcar no período das cruzadas na Idade Média.

As primeiras experiências portuguesas de plantio e cultivo da cana-de-açúcar e o processamento do açúcar nos engenhos aconteceram primeiramente na Ilha da Madeira (situada no Oceano Atlântico, a 978 km a sudoeste de Lisboa, próximo ao litoral africano). Em razão da grande procura e do alto valor agregado a este produto na Europa, os portugueses levaram a cultura da cana-de-açúcar para o Brasil (em virtude da grande quantidade de terras, da fácil adaptação ao clima brasileiro e das novas técnicas de cultivo), desenvolvendo os primeiros engenhos no litoral paulista e no litoral do nordeste (atual estado de Pernambuco), a produção do açúcar se tornou um negócio rentável.

Para desenvolver a produção do açúcar, os portugueses utilizaram nos engenhos a mão de obra escrava, os primeiros a serem escravizados foram os indígenas, posteriormente foi utilizada a mão de obra escrava africana, o tráfico negreiro neste período se tornou um atrativo empreendimento juntamente com os engenhos de açúcar.

SOCIEDADE COLONIAL



As famílias – na época colonial não havia apenas a família patriarcal, aquela família liderada e controlada pelo senhor de engenho (pai) e composta por todos os seus parentes (esposa, filhos, genros e noras) que não estivessem ligados a um outro senhor. Apesar de a família patriarcal ter sido uma das marcas do período, sendo recorrente a sua representação nas telenovelas brasileiras, havia espaço para outros tipos de famílias. Por exemplo, aquelas chefiadas por uma mulher ou formadas por escravos.

As mulheres – às de "boa família" - cabia o espaço do lar. Já as mulheres pobres atuavam no comércio ou trabalhavam na lavoura. Por fim, as escravas podiam trabalhar nas plantações, nos serviços domésticos ou no comércio, como escravas de ganho. Eventualmente, as mulheres podiam assumir o papel de "patriarcas" (ou matriarcas) da família.

A Igreja Católica permitia e defendia o direito de casar dos escravizados, inclusive com pessoas livres. Os senhores mais ricos costumavam casar seus escravos e fazer os batizados das crianças. Chamava-se um padre que realizava as duas cerimônias e, depois, havia uma "função": festa segundo os costumes dos escravizados, ao som de batuques, violas e atabaques.

***

TÓPICOS

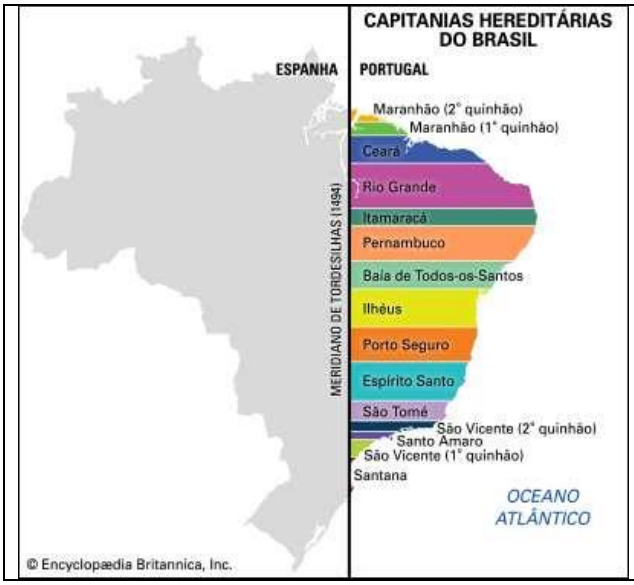
Ciclo do pau-brasil (1500 a 1530)

- Chegada dos portugueses ao Brasil em 22 de abril de 1500. O rei era D. João VI.
- Portugueses começam a extrair o Pau-Brasil da **região litorânea**, usando mão-de-obra indígena. A madeira era comercializada na Europa.
- Os portugueses construíram **feitorias** no litoral para servirem de **armazéns** de madeira.
- Nesta fase os portugueses não se fixaram, vinham apenas para **explorar a Pau-Brasil** e retornavam.
- Época marcada por **ataques estrangeiros** (ingleses, franceses e holandeses) à costa brasileira.
- Expedição de Martin Afonso de Souza para: povoar o litoral, explorar metais preciosos, nomear

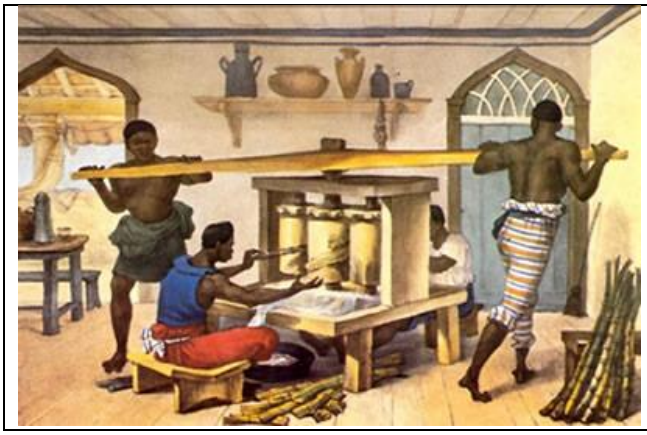
funcionários, distribuir SESMARIAS (lotes de terra) aos portugueses e proteger o território de invasões estrangeiras (holandeses, ingleses e franceses).

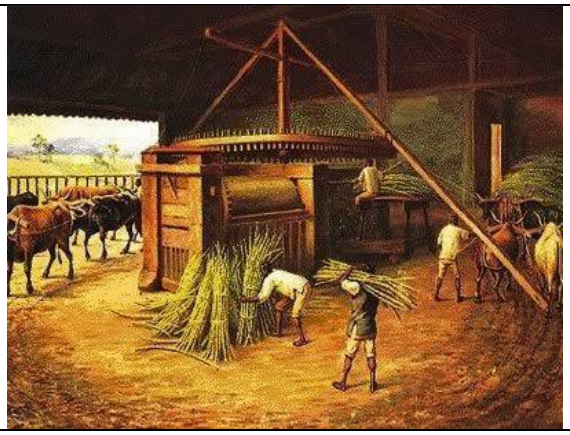
Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.

Ciclo do açúcar (1530 até século XVII)
- Em 1530 chega ao Brasil a **expedição de Martim Afonso de Souza** com objetivo de dar início a colonização do Brasil e iniciar o **cultivo da cana-de-açúcar**.



- A **região Nordeste** é escolhida para o cultivo da cana-de-açúcar em função do solo e clima favoráveis.
- Em 1534 a Coroa portuguesa cria o sistema de **Capitanias Hereditárias** para dividir o território brasileiro, facilitando a administração. A capitania era administrada pelos capitães donatários. O sistema **fracassou** e foi extinto em 1759.
- Em 1548 foi criado pela coroa portuguesa o **Governo-Geral**, que era uma representação do rei português no Brasil, com a função de **administrar a colônia**.
- A **capital do Brasil** é estabelecida em **Salvador**. A região nordeste torna-se a mais próspera do Brasil em função da economia impulsionada pela produção e comércio do açúcar.
- Nos **engenhos de açúcar** do Nordeste é usada a mão-de-obra escrava de origem africana.





Homens escravizados trabalhando na moenda de cana

ATIVIDADES
Para responder as atividades é importante ter estudado o texto e os tópicos. Bom trabalho!

1) O território colonial foi dividido em lotes de tamanhos diferentes. A administração de cada capitania foi oferecida a nobres portugueses, que passavam a ter o título de capitães donatários. Para tornar o cargo mais atrativo, o governo determinou que o território e o título de capitão seriam hereditários. **O trecho acima se refere às:**
a) Capitanias hereditárias. B) Sistema administrativo. C) Cartas de Doação. D) Sistema de governo.

2) Nos anos que se seguiram a chegada da esquadra de Cabral na costa brasileira, praticamente um único produto despertou o interesse dos exploradores portugueses. **O texto refere-se ao:**
a) Pau-brasil. B) Escravos c) Cacau. D) Senhores feudais.

3) **Após a leitura, assinale a alternativa correta:** O principal dever do capitão donatário era aplicar recursos próprios na ocupação e na exploração da terra. Ele deveria explorar economicamente a terra e garantir a defesa da sua capitania. Parte da renda obtida ficaria para:
a) Brasil. B) Espanha. C) Portugal. D) Chile.

4) **Após a leitura do exposto acima, assinale alternativa correta:** Entre os séculos XVI e XVIII, todas as terras concedidas voltaram para as mãos do rei, por meio da compra ou de desapropriações. O governo português instituiu então, em 1548, um sistema de administração centralizado, denominado de:
a) Sistema administrativo. B) Governo Geral. C) Capitania hereditária. D) Presidente geral.

5) Após a leitura, assinale a alternativa correta: Para povoar a colônia portuguesa da América, e 7orna-la lucrativa, era preciso implantar um sistema produtivo local, voltado para exportação. Optou-se pela monocultura da cana de açúcar e a instalação de engenhos para a produção de:
a) Açúcar. B) Cachaça. C) Rapadura. D) Café.

6) Assinale V para as alternativas Verdadeiras e F paras as alternativas falsas:
( ) A chegada dos portugueses ao Brasil ocorreu em 22 de abril de 1530.
( ) Os portugueses começam a extrair o Pau-Brasil da **região litorânea**, usando mão-de-obra indígena.
( ) O Pau-Brasil era comercializado principalmente na Ásia.
( ) Os portugueses construíram **feitorias** no litoral para servirem de **armazéns** de madeira.
( ) Os primeiros anos da colonização foram marcados por ataques estrangeiros.

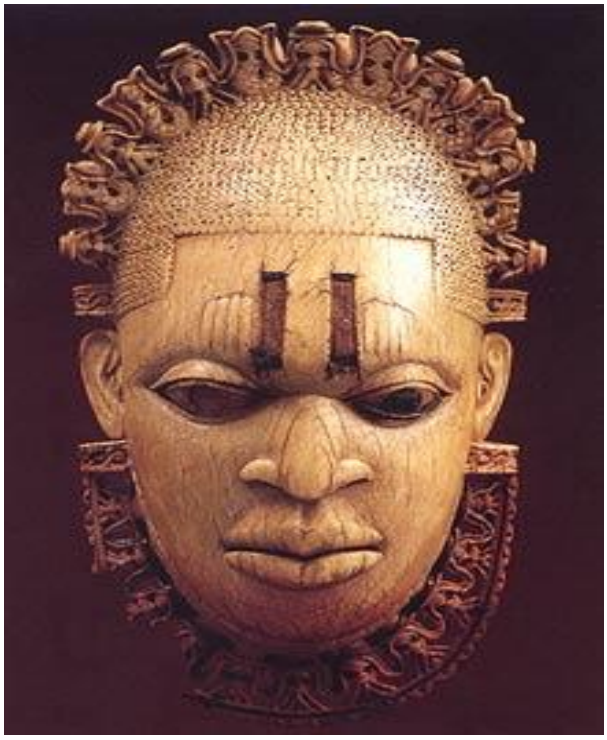
7. Sobre as principais características da colonização do Brasil assinale a alternativa ERRADA:
a) A colonização portuguesa no Brasil teve como principais características: civilizar, exterminar, explorar, povoar, conquistar e dominar.
b) Os termos civilizar, explorar, exterminar, conquistar e dominar estão ligados às relações de poder de uma determinada civilização sobre outra.
c) Os portugueses respeitaram os povos indígenas no processo de colonização.
d) O processo de colonização portuguesa no Brasil teve um caráter semelhante a outras colonizações europeias.

8. A Coroa portuguesa, quando empreendeu o financiamento das navegações marítimas portuguesas no século XV, tinha como principal objetivo:
a) a expansão comercial e a busca de produtos para comercializar na Europa (obtenção do lucro).
b) descobrir novas culturas.
c) difundir o protestantismo e apoiar a Reforma Religiosa em moda na Europa.
d) apropriar dos bens da coroa portuguesa para beneficiar os mais pobres.

9. Para desenvolver a produção do açúcar, os portugueses utilizaram nos engenhos a mão de obra escrava, os primeiros a serem escravizados foram:
a) os indígenas b) os europeus c) os asiáticos d) os africanos

10. Elabore 05 (cinco) perguntas sobre o assunto. No retorno às aulas precisaremos revisar e corrigir tudo com muita atenção. Grande abraço e cuide da saúde!

AFRICANOS NO BRASIL[3]



Máscara em marfim, século XVI

Leia com atenção o texto a seguir:

Documento1. "Estes negros, tanto machado como fêmeas, vinham ver-me como uma maravilhosa, e não parecia-lhe coisa extraordinária ver um cristão em tal lugar, numa dentes dantes visto: e não menos se espantavam do meu trajo e de minha brancura; o qual trajo era à espanhola, como um gibão de damasco preto, e uma capinha de pele; reparavam para o pano de lã, que eles não tem e reparavam para o gibão e muitos pasmavam-me; alguns tocavam-me nas mãos e nos braços, e como cuspo esfregavam-me, para ver se a minha brancura era tinta ou carne; e vendo que era carne branca, ficavam-se em administração."

Relato do nobre veneziano Alvise da Cadamosto quando chegou ao rio Gâmbia. Apud CHANDEIGNE, Michel (org.). Lisboa Ultramarina; 1415-1580: a invenção do mundo pelos navegadores portugueses. Rio de janeiro, Jorge Zahar.

Documento 2. "O momento de partida do barco era traumático. Os escravos passavam a noite em rebuliço. Eles sentiam os movimentos do navio. Nunca ouvi gritos piores do que aqueles [...]. Os homens abanavam as grilhetas, o que provocava um ruído ensurdecedor. A angústia devia-se em parte pelo fato de muitos africanos estarem convencidos de que os europeus eram seres marinhos, canibais da terra dos mortos, cujas solas dos sapatos eram feitas de pele de africano, cujo vinho tinto era sangue de africanos e cuja pólvora era feita dos ossos queimados e moídos dos africanos." (diário de bordo de um marinheiro) (ILIFFE, John. Os africanos, história dum continente. Lisboa, Terramar, 1999.)

Curiosidade: as máscaras africanas eram empregadas, basicamente, em eventos sociais e religiosos. Além de representarem os espíritos ancestrais, em alguns casos objetivam o controle de forças espirituais das comunidades para um determinado fim, sejam estas forças benéficas ou malignas.

Atividades:

1) Observe com atenção a máscara feita por um artista africano no século XVI faça um descrição.

2) Observe o trançado dos cabelos. Qual e o desenho formado? O que ele representa? Justifique.

3) Agora leia os textos e circule as palavras que você não conhece e anote-as no caderno:

4) Qual é o acontecimento relatado pelo autor do Documento 1? Quais são as palavras que ele emprega para referir-se aos negros?

5) Pode-se afirmar que os dois documentos tratam do estranhamento cultural entre africanos e europeus? Justifique.

6) Retire dos dois textos, trechos que demonstram o sentimento que os africanos tinham em relação aos europeus.

[3] Habilidades: (EF07HI14X) e (EF07HI16X)

Texto: O REI DO CONGO

Os antigos portugueses descobriram um parceiro comercial particularmente valioso. Em 1483, o rei do Congo soube que haviam sido avistados homens marinhos desconhecidos no estuário do rio Congo. Tratava-se de Diogo Cão e sua expedição, a primeira a chegar até aquele lado do mundo. Os marinheiros portugueses depressa estabeleceram relações mutuamente vantajosas com os chefes do reino.

Desejos de conquistar novos recursos Nzinga Nkumu ou Manicongo ("senhor do Congo") aceitou ser batizado e, por tanto convertido ao cristianismo, passando a chamar-se D. João I e, sua mulher, Dona Leonor. Rei e rainha tomaram os nomes dos reis de Portugal.

Em Mbanza congo, capital do reino, denomina-se pelos portugueses São Salvador a partir de 1596, foi erguida uma pequena igreja. O cristianismo reforçou o poder do rei do Congo.

Com a morte do pai, o filho Mbemba Nzinga, batizado como D. Afonso I assumiu o poder em 1506, adotado não somente o cristianismo como religião como também o vestuário, os títulos as regras de etiqueta, mani, língua portugueses. Foram, substituídos os títulos de poder tradicional, mani, pelos títulos portugueses, rei duque , marques, barão, dom etc.

A autoridade de Mbemba Nzinga estendia-se sobre a região entre o rio Zaire e o reino do N'gola (Angola), que era tributário do Congo e que, mais tarde, se tornaria a colônia portuguesa mais rentável depois do Brasil.

Responda:

1. Como o rei do Congo conseguiu estabelecer boas relações como os portugueses?

2. Em sua opinião, quais as vantagens que a família real do Congo teria ao fazer essas mudanças?

3. Leia as frases com atenção e assinale V para as verdadeiras e F para as falsas. Reescreva no caderno as frases falsas de forma correta:

( ) As máscaras africanas eram empregadas, basicamente, apenas em eventos religiosos.

( ) As máscaras africanas representavam os espíritos ancestrais.

( ) As máscaras africanas, em alguns casos, objetivam o controle de forças espirituais das comunidades para um determinado fim, sejam estas forças benéficas ou malignas.

( ) De acordo com o relato do nobre veneziano Alvise da Cadamosto quando este chegou ao rio Gâmbia, os africanos não se surpreenderam com sua presença em território africano.

( ) Segundo o **documento 2** a angústia dos africanos devia-se em parte pelo fato de muitos estarem convencidos de que os europeus eram seres marinhos, canibais da terra dos mortos.

4. Os antigos portugueses descobriram um parceiro comercial particularmente valioso no Congo no ano de 1483. Os marinheiros portugueses estabeleceram relações mutuamente vantajosas com os chefes do reino. Em relação ao episódio, marque a alternativa ERRADA.

a) Nzinga Nkumu ou Manicongo ("senhor do congo") aceitou ser batizado convertido ao cristianismo.
b) Os reis do Congo passaram a se chamar-se D. João I e, sua mulher, Dona Leonor. Rei e rainha tomaram os nomes dos reis da Espanha.
c) O cristianismo reforçou o poder do rei do Congo.
d) Diogo Cão e sua expedição foram os primeiros a chegar até aquele lado do mundo.

5. Leia o texto para responder a pergunta. "São amontoados em pequenos navios, normalmente amarrados com ferro e reduzidos a uma dieta inadequada consistindo geralmente em farinha de mandioca e carne salgada (...). Assim, submetidos os "escravizados" durante esse tempo a condições danosas, seus organismos se deterioram, e eles desembarcam em nossas praias em estado bastante deplorável". Fonte: Lima Duarte, Ensaio. In: CONRAD, Robert Edgar. Tumbeiros. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.56. Sabendo que a viagem da África para o Brasil de navio no século XVI levava de 30 a 45 dias, que era extremamente arriscado e que no Brasil havia um milhão de índios assinale a alternativa que explica porque os africanos eram escravizados e trazidos ao Brasil.

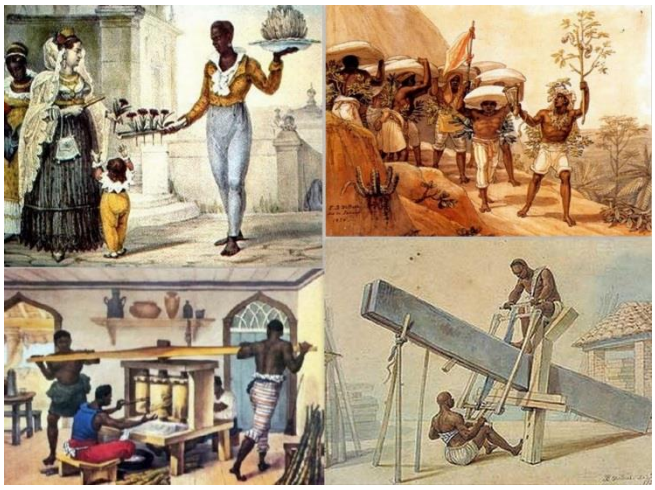
a) Porque os índios eram preguiçosos.
b) Porque era mais lucrativo para o rei de Portugal escravizar africanos do que os nativos.
c) Porque os africanos são negros e assim era mais fácil distinguir quem era escravo e quem era livre.
d) Porque era mais fácil escravizar africanos do que índios.

6. Leia e responda à questão. De acordo com a Fundação Palmares existem 1.002 comunidades quilombolas reconhecidas no Brasil, das quais apenas 82 têm posse de terra. Fonte: MACHADO, G. Luta de quilombolas hoje é pela posse da terra, afirma professor. 2007. Assinale a alternativa que melhor representa o conteúdo expresso no texto anterior.

a) Apesar do grande número de comunidades quilombolas, poucas conseguiram a posse de suas terras.
b) Praticamente todas as comunidades quilombolas do Brasil receberam a posse de suas terras.
c) Nenhuma comunidade quilombola no Brasil tem o direito de ter reconhecida a posse sobre suas terras.
d) O reconhecimento da existência das comunidades quilombolas garantiu a posse sobre as terras para todas elas.

***

O Trabalho Escravo no Brasil Colônia



A escravidão africana foi o maior deslocamento de pessoas da história (diáspora). Cerca de 12,5 milhões de africanos embarcaram nas cidades litorâneas da África, sendo que apenas 10,7 chegaram a seu destino final. Milhares ainda morreram dentro do próprio continente, no percurso entre o sertão da África Centro-Ocidental e as cidades costeiras.

No Brasil, a escravidão teve início com a produção de açúcar na primeira metade do século XVI. Os portugueses traziam os negros africanos de suas colônias na África para utilizar como mão-de-obra escrava nos engenhos de açúcar do Nordeste. Os comerciantes de escravos portugueses vendiam os africanos como se fossem mercadorias aqui no Brasil. Os mais saudáveis chegavam a valer o dobro daqueles mais fracos ou velhos. O transporte era feito da África para o Brasil nos porões dos navios negreiros. Amontoados, em condições desumanas, muitos morriam antes de chegar ao Brasil, sendo que os corpos eram lançados ao mar.

Nas fazendas de açúcar ou nas minas de ouro (a partir do século XVIII), os escravos eram tratados da pior forma possível. Trabalhavam muito (de sol a sol), recebendo apenas trapos de roupa e uma alimentação de péssima qualidade. Passavam as noites nas senzalas (galpões escuros, úmidos e com pouca higiene) acorrentados para evitar fugas. Eram constantemente castigados fisicamente, sendo que o açoite era a punição mais comum no Brasil Colônia. Eram proibidos de praticar sua religião de origem africana ou de realizar suas festas e rituais africanos. Tinham que seguir a religião católica, imposta pelos senhores de engenho, adotar a língua portuguesa na comunicação. Mesmo com todas as imposições e restrições, não deixaram a cultura africana se apagar. Escondidos, realizavam seus rituais, praticavam suas festas, mantiveram suas representações artísticas e até desenvolveram uma forma de luta: a capoeira. As mulheres negras também sofreram muito com a escravidão, embora os senhores de engenho utilizassem esta mão-de-obra, principalmente, para trabalhos domésticos. Cozinheiras, arrumadeiras e até mesmo amas de leite foram comuns naqueles tempos da colônia.

No Século do Ouro (XVIII) alguns escravos conseguiam comprar sua liberdade após adquirirem a carta de alforria. Juntando alguns "trocados" durante toda a vida, conseguiam tornar-se livres. Porém, as poucas oportunidades e o preconceito da sociedade acabavam fechando as portas para estas pessoas. O negro também reagiu à escravidão, buscando uma vida digna. Foram comuns as revoltas nas fazendas em que grupos de escravos fugiam, formando nas florestas os famosos quilombos. Estes, eram comunidades bem organizadas, onde os integrantes viviam em liberdade, através de uma organização comunitária aos moldes do que existia na África. Nos quilombos, podiam praticar sua cultura, falar sua língua e exercer seus rituais religiosos. O mais famoso foi o Quilombo de Palmares, comandado por Zumbi.

1 – Tendo como base o texto: O Trabalho Escravo no Brasil Colonial, responda as questões em seu caderno:
a) Quais as características da escravidão no Brasil colonial?

b) Quais as formas de resistências praticadas pelos escravos para demonstrar a sua insatisfação?

2 - Qual é o nome do lugar onde os escravos viviam:
(a) Escambo (b) Casa grande (c) Engenho (d) Senzala

3 – Leia as frases e marque V ou F:
a) ( ) Os escravizados trabalhavam muitas horas por dia.
b) ( ) Os escravizados eram vigiados e quase sempre castigados por qualquer pequena falta.
c) ( ) A alimentação dos escravizados era insuficiente e pobre em vitaminas.
d) ( ) A carta de alforria era um documento que concedia a liberdade dos escravos.

4. Sobre o trabalho dos escravizados no Brasil, leia as frases abaixo e marque a alternativa ERRADA:
a) O negro também reagiu à escravidão, buscando uma vida digna.
b) Foram comuns as revoltas nas fazendas em que grupos de escravos fugiam, formando nas florestas os famosos quilombos.
c) Nos quilombos, podiam praticar sua cultura, falar sua língua e exercer seus rituais religiosos. O mais famoso foi o Quilombo de Palmares.
d) As mulheres negras não sofreram com a escravidão pois realizavam trabalhos mais simples como trabalhos domésticos.

5. Sobre os tipos sociais e suas atividades na sociedade açucareira termos duas questões. Uma para preencher as lacunas e outra para a sequência correta. Leia o texto e faça as duas atividades com atenção:
• Senhor de engenho – era o dono e senhor do Engenho. Administrava as terras, comercializava o açúcar, além de adquirir, se desfazer e determinar as punições dos trabalhadores escravizados etc.
• Mestre de açúcar – cargo importante. Era responsável por provar a calda e dizer quando tirar do fogo e enviar para purgar (clarear).
• Feitor – existiam vários tipos de feitores, que podiam ser trabalhadores livres ou escravizados, exercendo várias funções: escolher o local da plantação, vigiar o trabalho dos escravizados, aplicar castigos, ver o transporte do produto.
• Lavradores – plantavam a cana em terras arrendadas dos senhores de engenho, mas dependiam do mesmo para fabricar o açúcar e vendê-lo. Em muitas situações, passaram a formar o grupo dos agregados nos Engenhos.
• Outros trabalhadores livres – o purgador, que clareava o açúcar. O caixeiro, responsável por empacotar, assim como barqueiros, carpinteiros, pedreiros e carreiros.
•Escravizados – eram a maioria e trabalhavam na lavoura, no engenho de açúcar, na casa-grande etc.

I. Eram a maioria e trabalhavam na lavoura: _____
II. Podia ser um trabalhador livre ou escravizado, dentre suas funções estava vigiar o trabalho dos escravizados: _____
III. Era responsável por provar a calda e dizer quando tirar do fogo e enviar para purgar: _____
IV. Administrava as terras e eram os proprietários do Engenho: _____

Agora, assinale a sequência correta:
a) escravizados, feitor, mestre de açúcar e senhor de engenho
b) senhor de engenho, mestre de açúcar, feitor, escravizados
c) lavradores, feitor, trabalhadores livres, senhor de engenho
d) feitor, mestre de açúcar, senhor de engenho, escravizados

6. Vamos agora exercitar a nossa escrita. Elabore um pequeno texto, sobre a travessia da África para a América. Use as palavras a seguir: Sede – cansaço – revolta – tempo - África – povo – amigos – parentes – medo – saudade – fome – língua.